

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O USO DAS FONTES ICONOGRÁFICAS NO
ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL**

Lucas Bueno de Mira; Maynara Zhandyra Krage de Abreu¹

Prof.^a Dr.^a Lourdes M. G. Conde Feitosa; Prof.^a Dr.^a Flávia Arielo²

¹ Graduando em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Professoras coordenadoras do subprojeto de História do Programa de Residência Pedagógica

RESUMO

O presente artigo é resultado do projeto do curso de História do Programa Residência Pedagógica do Centro Universitário do Sagrado Coração, desenvolvido na escola estadual Dr. Carlos Chagas, com os alunos do 8º ano do período da manhã. É significativo chamar atenção para o tema do projeto da Residência Pedagógica em História, “História Local”, cuja temática é de importante relevância cultural e histórica para a cidade e região. A necessidade de se discutir sobre Patrimônio Cultural e História Local com os coordenadores do projeto em reuniões realizadas ao longo do programa, é a de levar estas temáticas para o ambiente escolar, a fim de desenvolver reflexões sobre o local em que vivemos e nossos direitos de acesso aos bens culturais, nos identificando como cidadãos ativos e cientes da História de nossa cidade. Assim, após as aulas expositivas e dialogadas em sala de aula junto com as pesquisas online, os alunos trabalharam com linguagem visual através das fontes iconográficas. Divididos em pequenos grupos, montaram painéis sobre a História de Bauru, com destaque para aspectos que colaboraram para o desenvolvimento social e econômico da cidade. Posteriormente, os painéis foram apresentados em sala de aula e expostos nos murais da escola como atividade final de conclusão do projeto.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica. História Local. Fontes iconográficas.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica integra a Política Nacional de Formação de Professores, criado pelo Ministério da Educação (MEC) e implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), promovendo ao licenciando oportunidades de regência de sala de aula e intervenção pedagógica acompanhadas por um

professor da escola de educação básica e orientado por um docente de sua Instituição Formadora, a partir da segunda metade do seu curso.

Tem como objetivo aperfeiçoar a formação dos discentes por meio de projetos relevantes, fortalecer e ampliar a relação entre a IES e a escola, promover adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores correspondendo às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com Andrade, “o Estágio permite a integração da teoria e da prática—o encontro do geral com o particular, do conceitual com o concreto, do virtual com o real” (ANDRADE, 2004).

O tema do projeto é História Local, tange trabalhar a parte cultural da cidade e da região, englobando características sociais importantes, acontecimentos históricos relevantes na região e pontos principais. A História Local passou a ser considerada importante a partir de 2008, atualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) consideram eminente a inserção da disciplina nos currículos escolares.

Portanto, é a partir do local onde o aluno vive que ele constrói sua identidade e se torna membro ativo da sociedade civil, adquirindo ciência de seus direitos de acesso aos bens culturais de sua cidade, representados pelo patrimônio cultural (NOGUEIRA; SILVA, 2010).

O presente trabalho é resultado da parceria entre o Centro Universitário do Sagrado Coração e a Escola Estadual Doutor Carlos Chagas, desenvolvido com a turma do 8º ano do período da manhã. A escola se encontra localizada na Vila São Paulo na cidade de Bauru, inaugurada em 13 de junho de 1988, em atividade há vinte anos.

A fim de tornar o ensino em História e em História Local mais interessante, buscamos trabalhar com as fontes iconográficas, pois sabemos que alunos do ensino básico nessa faixa etária se mostram muito mais interessados e empenhados em analisar imagens do que textos. A iconografia nos dá uma gama de possibilidades didáticas, mesmo que ainda seja uma fonte nova no meio acadêmico e escolar, através delas conseguimos passar exatamente o que buscamos para os alunos, pois retratam situações de forma mais viva e os aspectos culturais do contexto histórico trabalhado se tornam mais fáceis de serem identificados.

Entretanto, ao trabalharmos com as fontes iconográficas no ensino de História, devemos tomar cuidado ao analisa-las e entender as variedades de ângulos que permeiam o momento fotografado. Por essa razão que os estudos por meio das imagens podem se tornar até mais interessantes, pois abrem possibilidades de inúmeras análises e levante de questionamento por meio dos alunos, assim se tornam mais animados com o que está sendo discutido.

Como afirmam Leão e Rodrigues (2013, p. 1), existem muito mais benefícios em utilizar fontes iconográficas em sala de aula pois elas extrapolam as possibilidades do documento textual, abrindo perspectivas de maior aproximação entre a pesquisa acadêmica e o ensino básico. Justamente o que buscamos com a Residência Pedagógica em História, levar o âmbito acadêmico até as escolas públicas de ensino básico, buscando uma maior aproximação entre os dois.

METODOLOGIA

A organização do projeto final aconteceu durante as reuniões realizadas no Centro Universitário do Sagrado Coração junto com os demais residentes e orientação das professoras coordenadoras, a partir do compartilhamento de ideias e dinâmicas que poderiam ser colocadas em prática dentro da sala de aula. Assim, os alunos montaram painéis sobre temas diferenciados para serem expostos nos murais da escola.

Já no primeiro contato com os alunos, quando abordamos o termo História Local, a maioria dos alunos não sabiam do que se tratava. Fomos explicando acerca do tema e fazendo perguntas básicas sobre a cidade de Bauru, como por exemplo, se conheciam o museu ferroviário, a fim de fazer um levantamento sobre o quanto os alunos conheciam da cidade em que vivem.

Assim, articulado a construção sobre a História da Vila São Paulo, destacou-se o uso de metodologias ativas. Estas contemplaram as fontes orais (falas e memórias) - trazidas pelos alunos e mediadas pelos docentes universitários -, o trabalho em grupos, o desenvolvimento de textos sobre a História de Bauru e atividades correlacionadas. Além disso, por meio do uso crítico das tecnologias digitais, muitas informações foram úteis e, mais tarde, analisadas pelos alunos através de sites como JCnet, G1.com, Google Maps (trabalho com as ruas do Bairro) junto do trabalho com livros e leituras sobre a História de Bauru e Tipos Populares da cidade. Todas essas produções e pesquisas ativas foram úteis e compiladas para o desenvolvimento do objetivo final do projeto acerca da construção dos murais sobre a história de Bauru.

Durante todo o primeiro semestre, preparamos aulas expositivas e dialogadas para contextualizá-los sobre a História Local. com o uso do projetor, a maioria das aulas foram ministrada com conteúdo visual apresentados por slide, já que a escola oferece essa possibilidade. Ao fim das aulas, os alunos realizavam simples atividades individuais de perguntas e respostas sobre o tema que tinha sido trabalho pelos residentes, a fim de prepará-los para o projeto final.

A partir do segundo semestre, começamos a colocar em prática o projeto. Após as aulas expositivas, dividimos a sala em cinco grupos contendo seis integrantes cada. Daí, por diante, selecionamos cinco temas que já tinham sido trabalhados e sorteamos um para cada grupo. O primeiro grupo ficou responsável por trabalhar a Imigração na cidade de Bauru; o segundo, com a História dos Indígenas na região; o terceiro, com a Ferrovia e sua importância para o desenvolvimento comercial da cidade; o quarto, com a História do Museu Ferroviário de Bauru; e, por último, o quinto grupo ficou responsável pela temática do café e sua expansão.

Depois que os alunos se organizaram em grupo já com os seus temas, durante o mês de agosto e início do mês de setembro, destinamos cinco aulas na sala de informática, para que os alunos pesquisassem informações, documentos e imagens sobre seus temas. A partir da metade do mês de setembro até o início de novembro, desenvolvemos as confecções dos painéis em sala de aula, onde levamos os materiais necessários como tintas guache de diversas cores, canetões e canetinhas coloridas, lápis de cor, cola e tesoura em busca de trabalhos mais

vivos e coloridos, para que os alunos, em grupo, explorassem suas ideias de forma livre. O nosso papel como professor-residente foi apenas como mediação.

Por derradeiro, durante o mês de novembro, os alunos apresentaram em sala de aula o que produziram durante esse semestre e o seu tema para os demais colegas, como forma de partilhar os conhecimentos adquiridos a respeito da temática da História Local. E, para finalizar, os painéis confeccionados foram expostos nos murais da escola, a fim de divulgar o conteúdo desenvolvido por eles.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência foi de importância para a formação do estudante do ensino superior, para auxiliar-nos na prática pedagógica e de conteúdo de História no trabalho com alunos da educação básica. Promoveu-se o aprendizado diversificado dos conteúdos, que tornou a apresentação dos alunos mais animada. As atividades promovidas pelo grupo sempre buscaram levar aos alunos, de forma séria, mas ao mesmo tempo divertida, conceitos sobre História Regional.

Ao ministrar as atividades desse modo, o objetivo foi fazer com que os discentes sentissem vontade de participar, pesquisar e promover reflexões e perguntas sobre os temas trabalhados em sala de aula, de uma forma mais lúdica e diferente do que estavam acostumados.

Diversas discussões ocorrem quando o tema é a inserção das tecnologias digitais no contexto educacional, especialmente no Ensino de História, que é a proposta deste trabalho. Propor novas metodologias de ensino que contemplem a(s) realidade(s) dos estudantes é uma prática que deve ser considerada pelo docente, pois essas mudanças possuem papel preponderante em suas aulas.

Destacamos, porém, o uso mediado das tecnologias como uma forma de aproximação pedagógica ao cotidiano do aluno, de modo que, através de metodologias ativas, ele possa sentir-se ‘em casa’ durante as aulas de História. Conforme salienta Peres (2016), não podemos nos esquecer de que as tecnologias cada vez mais fazem parte do cotidiano da sociedade em geral, e especialmente dos alunos e, por isso, sua utilização em sala de aula tem muito a ajudá-los no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, diante do uso crítico das tecnologias e das possibilidades de divulgação do conteúdo produzido com os discentes, a criação de um item acerca da História da cidade de Bauru com a apresentação de murais resultou como objetivo final do projeto.

Logo, o elo da História Local e o das tecnologias permite que dois temas significativos e atuais sejam trabalhados e construídos pelos discentes. Ou seja, a tecnologia passa ser uma metodologia crítica e não só lúdica e facilitadora e que a História se torne articule ao cotidiano dos mesmos e a construção de suas identidades, visto que eles ao desenvolverem e pesquisarem sobre o local onde residem, tornam-se cidadãos críticos e acima de tudo, produtores da História.

No contexto geral, a experiência na escola E.M.E.F Carlos Chagas foi muito produtiva, levando em consideração que conseguimos cumprir nosso cronograma em relação ao ano letivo, e houve uma colaboração significativa do corpo docente e estudantil da escola.

Os alunos se mostraram muito engajados em relação a trabalharem em grupos, tanto para pesquisa quando para a confecção dos murais, e conforme os projetos foram ganhando forma, se via que entre eles havia uma troca de conhecimentos acerca do tema de cada grupo.

A Residência Pedagógica garante ao graduando de licenciatura vivenciar, como é estar à frente de uma sala, como é ser uma figura importante e responsável pelo conhecimento a ser trabalhado com os alunos. O projeto foi uma oportunidade muito bem aproveitada pelo grupo, fazendo com que fossem adquiridas experiências, tanto pelos erros quanto pelos acertos que, para nós, futuros professores, são de grande valia, tanto na experiência em sala de aula como para a nossa formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a Residência Pedagógica proporciona importantes experiências dentro de uma sala de aula para graduandos em licenciatura, sendo possível vivenciar as dificuldades e desafios da educação no Brasil.

Levando em consideração que as escolas implementadoras do projeto possuem um baixo índice no IDEB, foi necessário o uso de inovações no campo escolar, como sair da lousa e do giz e aproximar o conteúdo e a importância da história regional à realidade dos alunos atendidos. Por meio de jogos e brincadeiras, os conteúdos se tornaram mais interessantes, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

A Residência Pedagógica se tornou fundamental não apenas para a formação dos futuros professores, mas também para os alunos que passaram a enxergar o ensino como algo essencial e que pode ser divertido, sendo notável a evolução de ambas as partes, principalmente no ensino de História, que costuma ser visto como uma matéria maçante e cansativa.

Os alunos passaram a compreender a própria identidade, a história de sua família, de sua cidade, de seu povo e de sua localização. Puderam colocar em pauta o reflexo da ferrovia, do café e da presença indígena na cidade. Assim, entende-se a importância do Programa da Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. A. M. **O estágio supervisionado e a práxis docente**. II Seminário Sobre Formação de Professores, Natal-RN, UFRN. Ago. 2004. Disponível em: <<http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>>. Acesso em: 04. nov. 2019.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução. Brasília: MEC, 1998d.

BRASIL, **Programa de Residência Pedagógica: Edital CAPES nº 06/2018**.

FERNANDES, J. R. **Educação Patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história.** Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 272-273. 1993.

LEÃO, G. B. O. S.; RODRIGUES, P. J. **Ensino de História: a imagem como fonte documental.** XXVII Simpósio Nacional de História, ANPUH. Natal, RN: 2013.

NOGUEIRA, N. A. S.; SILVA, L. N. **Os desafios para a construção de uma história local.** Polyphonia, v. 21/1, Goiás: 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. História e Cultura- Afro brasileira e africana: educando porá as relações étnico-raciais. Curitiba: SEED – PR, 2006 – 110p. (cadernos temáticos).

PERES, M. V. M. **Ensino de História, novas tecnologias digitais e temporalidade: uma análise discursiva de um material didático em circulação nas escolas públicas da educação básica.** 2016, 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES), pelas bolsas concedidas. Às Instituições Centro Universitário Sagrado Coração e à Escola Estadual Dr. Carlos Chagas, pela oportunidade. À professora preceptora Cristina de Oliveira. E, por fim, às orientadoras Lourdes Feitosa e Flávia Arielo, por toda paciência e dedicação para que essa experiência fosse possível.